

EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

AS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR: PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E OS IMPACTOS NA SAÚDE

Fabiele dos Santos Ferreira
UNEB
fabieleferreirads@gmail.com

Adson dos Santos Bastos
UNEB
abastos@uneb.br

Resumo

Diversas pesquisas vêm apontando um crescimento preocupante no número de professores afastados por questões de saúde. Entre os principais problemas relatados estão transtornos vocais, perda auditiva, doenças osteomusculares e transtornos mentais. Todos com impacto direto na qualidade de vida desses profissionais. Esses dados, somados a inúmeros relatos, revelam uma realidade complexa, na qual o adoecimento físico e psicológico afeta significativamente a prática docente decorrente de uma precarização intensa no seu trabalho. Relatos de professores indicam que tais enfermidades não atingem apenas o indivíduo, mas também refletem no ambiente escolar, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e prejudicando as relações interpessoais dentro da escola. A saúde fragilizada do educador repercute em toda a dinâmica escolar. Diante desse cenário, diferentes setores da sociedade têm reconhecido a gravidade do problema e buscado formas de discutir e enfrentar essa questão. Eventos, levantamentos de dados e reportagens vêm sendo realizados com o intuito de ampliar a discussão/reflexão. Além disso, há uma produção significativa de trabalhos acadêmicos - artigos, dissertações e teses - que abordam as condições de trabalho e a saúde do professor (Reimberg, 2023; Santos, 2023; Clot, 2021; Nunes; Cardoso; Souza, 2020; Souza; Leite, 2011; Amado, 2000). Souza e Leite (2011) já destacavam, em 2011, que os debates envolvendo a saúde e as condições de trabalho dos professores haviam avançado de maneira expressiva ao longo da década anterior. Segundo as autoras, esse progresso se refletia também em importantes desenvolvimentos teóricos sobre o tema. Em *Saúde dos professores da rede municipal de Guanambi-BA*, Flores (2020) aponta que a relação entre saúde e doença no

contexto laboral está profundamente entrelaçada com a vivência do trabalho e com as circunstâncias em que ele é desempenhado. Reflexões nessa mesma linha são feitas por Silva e Fischer (2023), que observam o quanto se torna desafiador discutir a interface entre saúde e trabalho quando os docentes são o foco das análises, dada a complexidade e especificidade da realidade enfrentada por esses profissionais. Para os autores supracitados, além de remeter a um universo marcado por condições de trabalho cada vez mais precárias e de colocar em perspectiva uma ampla diversidade de níveis, modalidades, sistemas de ensino e tipos de vínculos distintos, a discussão desse tema remete a questões mais profundas que envolvem, por exemplo, o papel do Estado diante das suas próprias relações de trabalho, já que ele próprio se constitui em um dos maiores contratantes do trabalho docente. Assim, os estudos que abordam o universo do trabalho docente têm buscado lançar luz sobre aspectos centrais como saúde, direitos trabalhistas, cidadania e dignidade no exercício da profissão. Este trabalho insere-se nesse campo de investigação. Trata-se, com efeito, de uma pesquisa que visa analisar as relações de trabalho enfrentadas pelas professoras da rede municipal de Salvador, bem como os impactos à sua saúde, durante as gestões de Antônio Carlos Magalhães (ACM) Neto e Bruno Reis (2013-2025). A ascensão do primeiro à prefeitura de Salvador marca um novo cenário para a política soteropolitana, inclusive na área da Educação. É uma administração que tem prosseguimento com o atual gestor, o qual foi o seu vice e constitui seu apadrinhado político. Estamos na presença de um período marcado por mudanças na forma de ingresso docente: em meio a diversos editais para contratação temporária de professoras, encontramos apenas um processo seletivo para docentes efetivos. Do mesmo modo, são anos que visualizaram sucessivas paralisações, passeatas, greves e outras formas de reivindicação por parte do professorado. É válido ressaltar que a ênfase na terminologia “professora” se dá pela configuração do quadro profissional que atua nas unidades escolares da cidade. Como veremos, as mulheres somam mais de 86% do total de educadores. Nesse sentido, parece justo e prudente – embora sem nenhum proselitismo – utilizar a categoria de palavra feminina como uma forma de evidenciar e enfatizar um elemento que não é trivial. Assim, algumas indagações foram feitas para nortear e problematizar os caminhos da pesquisa: como se configura o corpo docente da rede municipal de Salvador? Como se constitui, em números, as turmas e unidades de ensino? Como têm se caracterizado os meios de ingresso e o regime de trabalho impostos pela

prefeitura no período traçado? De que maneira os desafios enfrentados pelos professores e pelas professoras têm impactos em sua saúde? E, por fim, quais as reivindicações e formas de lutas empreendidas pelo professorado municipal? Essas questões foram discutidas e analisadas. Esta pesquisa busca dialogar com os estudos que pensam o exercício da docência como uma atividade pertencente ao mundo do trabalho; que concebem a Educação em intercâmbio com outras áreas do conhecimento, como a Filosofia, a História e a Psicologia, e a partir de uma análise da conjuntura política e econômica do país. Um grande exemplo são as análises de Demerval Saviani, que, ao examinar os múltiplos assuntos acerca da educação brasileira, busca apreender como determinado fenômeno se comportou ao longo do tempo, as permanências e transformações. Por meio de uma visão que privilegia a tensão no campo das ideias, na esfera política e jurídica, o autor nos possibilita uma compreensão mais requintada e aguda sobre a temática abordada. Ao discutir a *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro* (Saviani, 2009). De maneira semelhante, Wanderley Codo (1999) nos relata, que há uma complexa relação entre o bem-estar do professor e a qualidade do processo de ensino, porquanto o fazer docente não está relacionado apenas à competência profissional, mas também em estabelecer uma conexão de afetuosidade com o seu trabalho. Para se obter resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem, é necessária a paciência e a cordialidade, sobretudo nos anos iniciais, no entanto, a ausência de estabilidade emocional e física pode implicar diretamente na originalidade dos professores, forçando-os a trabalhar amargurados e descontentes. Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, do tipo documental. Para Guba e Lincoln (1994), a pesquisa que adota o método qualitativo, o corpus fazem referência ao contexto, além de fornecerem uma visão rica do comportamento humano. Já a pesquisa documental, nas palavras de Schmidt Godoy (1995), representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Sendo assim, este estudo centra luz em um objeto que ainda não foi alvo da atenção que merece, devido à sua importância: as condições de trabalho das professoras da rede municipal de Salvador, os impactos que os desafios enfrentados causam à sua saúde e as suas formas de luta por direitos.

Palavras-chave: Precarização; Lutas por Direitos; Adoecimento Docente.

Referências

- AMADO, E. O trabalho dos professores do ensino fundamental: uma abordagem ergonômica. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.
- CODO, Wanderley. **O que é Burnout?** Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, pp. 237-254.
- CLOT, Y. **O trabalho docente e a saúde dos professores: o coletivo como recurso?** **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 69–74, 2021.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa. Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.
- GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna. W. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- NUNES, Claudio Pinto; CARDOSO, Berta Leni Costa; SOUSA, Erivan Coqueiro. **Condições de trabalho e saúde do professor**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020.
- REIMBERG, Cristiane. **Seminários: trabalho e saúde dos professores: precarização, adoecimento e caminhos a mudança**. São Paulo: Fundacentro, 2023.
- SOUZA, Aparecida Neri; LEITE, Márcia de Paula: Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011.
- SANTOS, Arielma Galvão. Condições de trabalho de mulheres coordenadoras Pedagógicas na/da educação básica. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2023,
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.